

AS AÇÕES A TOMAR PARA GARANTIR QUE OS MATERIAIS DE ROTINA ESTÃO DISPONÍVEIS

RECOMENDAÇÕES DE RESPOSTA À COVID-19

Os riscos de graves consequências de saúde pública continuam a aumentar com a propagação da COVID-19. É necessária ação rápida nos países para garantir o funcionamento das cadeias de aprovisionamento e impedir o impacto ao longo prazo. À medida que recursos como combustível, acesso a veículos e profissionais de saúde começam a escassear, as capacidades dos sistemas de saúde para prestar cuidados de saúde serão cada vez mais desafiadas. Estar vigilante é crucial para garantir as operações comerciais nas regiões afectadas.

A principal ação imediata dos gestores de cadeias de aprovisionamento deve ser mover o stock disponível do armazém central para os pontos de entrega do serviço (SDPs) mais próximo possível que servem pacientes directamente, aproveitando dos recursos existentes da cadeia de aprovisionamento.

As cadeias de aprovisionamento que dependem do movimento de frete marítimo e carga aérea vão, provavelmente, sofrer impactos significativos, especificamente devido a supressão ou perturbações nos navios e voos. As fronteiras entre países podem ser fechadas e reabertas, apenas para serem novamente fechadas. A COVID-19 terá um impacto nas cadeias de aprovisionamento em África e em todo o mundo.

Os países vão enfrentar pressão para receber produtos adicionais ou potencialmente em “excesso” para evitar potenciais rupturas na cadeia de aprovisionamento devido a futuros atrasos nos transportes de chegada. Cada problema de saúde deve ser levado a sério e imediatamente investigado.

À medida que cada vez mais países e empresas restringem as viagens de e para áreas afectadas, os especialistas em saúde global e outros colaboradores essenciais terão cada vez mais dificuldade em chegar às áreas mais atingidas. Adicionalmente, os produtos médicos necessários para os profissionais de saúde realizarem as suas tarefas em segurança serão cada vez mais limitados.

A distribuição deve incluir todos os itens entregues sistematicamente aos SDPs, reconhecendo que a demanda de materiais para prevenção, diagnóstico e tratamento de HIV/SIDA e malária; planeamento familiar; medicamentos essenciais; e doenças maternas, neonatais e de infância vai continuar, apesar da crise.

Se os governos das nações afectadas não abrandarem a taxa de transmissão, é provável que sejam tomadas medidas mais drásticas de quarentena, aumentando assim a probabilidade e gravidade das perturbações na cadeia de aprovisionamento e potencial cessação das atividades de desalfandegamento.

Começar com as pessoas da sua cadeia de aprovisionamento:

o bem-estar dos funcionários é essencial e os recursos humanos são cruciais. Se as pessoas não se sentirem seguras, não conseguem trabalhar, o que vai limitar a capacidade da cadeia de aprovisionamento para responder ao aumento de desafios e variáveis novas. Abaixo encontram-se passos importantes que podem ser realizados:

Repensar os atuais processos de trabalho para mitigar o risco de exposição e de transmissão.

Atualizar POPs para todos os pontos de contacto na cadeia de aprovisionamento para reduzir o potencial de exposição. Estes podem incluir directivas, tais como usar luvas, estabelecer protocolos de lavagem das mãos, mudar a forma como os bens são trocados fisicamente e estabelecer práticas de “distanciamento social” bem definidas. Comunique claramente estas alterações aos funcionários e organizações parceiras.

Fornecer equipamento EPI para proteger os funcionários (luvas, máscaras) e pontos de lavagem das mãos.

Comunicar regularmente com os funcionários e organizações parceiras sobre alterações na estratégia da cadeia de aprovisionamento para reduzir o risco de exposição e responder a este ambiente em mudança.

Gerir a carga de trabalho dos funcionários. Os funcionários cansados vão cometer erros e aumentar o risco, erros e perigos (não apenas relacionados com a COVID-19).



O projeto Programa de Cadeia de Aprovisionamento de Saúde Global-Gestão de Aprovisionamento e Fornecimento (GHSC-PSM) da USAID recomenda que os gestores de armazém central considerem distribuir 80% de todos os produtos distribuídos sistematicamente aos SDPs e outros níveis não centrais, reservando 20% do stock como “buffer” amortecedor?. Níveis intermédios (por exemplo, armazéns regionais ou provinciais), devem seguir a mesma combinação de distribuição para o nível abaixo. Isto deve resultar num aumento de espaço em armazéns para a recepção de potenciais artigos de entrada—especialmente, no caso da COVID-19, o equipamento de proteção pessoal, tal como luvas e máscaras—assim como o stock adicional de artigos de rotina à medida que os fornecedores tentam importar rapidamente antes de o trânsito nos aeroportos e portos ser reduzido ou fechado.

A velocidade de stock de pré-posicionamento aos SDPs poderá ser impulsionada pela gravidade entendida da propagação da crise, mas conforme aprendemos dos exemplos de outros países, não é demasiado cedo para iniciar o processo

- 1. Mais grave:** não espere pelo próximo ciclo de distribuição das requisições rotinas, reparte ou desloque stock do armazém central dividindo o stock disponível pelo número de SDPs servidas, ponderadas em função da população.
- 2. Muito grave:** se, normalmente, fornecem num ciclo bimensal ou trimestral, não espere a chegada de encomendas. Entregue, no mínimo, mensalmente. Processe as requisições existentes. Para quaisquer SDPs que não mandaram requisições, utilize os dados da sua encomenda anterior. **Forneça materiais suficientes para que os SDPs tenham stock suficiente para, no mínimo, 3 meses antes de ser novamente requisitado.**
- 3. Grave:** se, normalmente, fornecer num ciclo mensal, durante o próximo ciclo de encomendas de rotina, atribua uma quantidade adicional de stock para garantir que os materiais possam durar, pelo menos, 3 meses antes de serem novamente encomendados.

Os SDPs, a todos os níveis, devem estar preparados para níveis de stock acima do normal durante o período de crise e reconhece que o próximo abastecimento de rotina poderá ser atrasado. Os gestores de stock também devem garantir que os medicamentos são armazenados adequadamente. Será crucial arrumar os armazéns para que os medicamentos expirados ou danificados não estejam a ocupar espaço no qual os medicamentos uteis devem estar armazenados.

Esta disponibilidade de produtos permitirá aos médicos distribuírem proactivamente vários meses dos medicamentos aos pacientes para doenças crónicas ou para prescripcoes multiples (por exemplo, HIV ou planeamento familiar). Isto vai permitir os pacientes reduzir o número de visitas aos SDPse, assim protegê-los contra potencial exposição ao vírus.